

# ANÁLISE DA EVASÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

---

## **Fernando Tavares Júnior**

Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

## **Joan Rosa dos Santos**

Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa Equidade, Políticas e Financiamento da Educação Pública, ligado ao Projeto “Determinantes do Sucesso Educacional no Brasil”, do Observatório da Educação (OBEDUC/ CAPES – INEP).

## **Maurício de Souza Maciel**

Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa Equidade, Políticas e Financiamento da Educação Pública, ligado ao Projeto “Determinantes do Sucesso Educacional no Brasil”, do Observatório da Educação (OBEDUC/ CAPES – INEP).

## RESUMO

Este trabalho dedica-se à meta-análise do rendimento educacional no Brasil, em especial à evasão de crianças em idade escolar dos sistemas de ensino. A realização educacional não se limita ao acesso à escola ou o tempo geral de escolarização. Para efeitos deste trabalho, tanto as situações de abandono quanto as de evasão típica serão aqui chamadas simplesmente de *evasão*. Para tanto, foram rastreados os principais trabalhos publicados em revistas, teses e dissertações, apresentações em Congressos, capítulos e livros, através de diversos métodos de busca. A primeira fase de buscas resultou em uma primeira amostra de 5790 artigos. Somaram-se outros trabalhos relevantes dentre teses, dissertações, textos para discussão, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e outras obras. Diferentes perspectivas metodológicas tenderam a convergir para diagnósticos semelhantes do panorama educacional brasileiro, sua seletividade e baixo rendimento sistêmico.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Educação básica. Rendimento educacional.

## ABSTRACT

This paper does a meta-analysis about the Brazilian school performance, especially about the children's school dropout on the school-age of the educational system. The educational achievement is not limited to access to school or the general schooling time. To this paper, both situations of school dropout and quitting school will be called as school dropout. In order to do so, thesis, journals, Congress presentations, books, book's chapters were screened, by several research methods. The first step had shown about 5790 papers. Added to that some others important papers, thesis, discussion texts and other studies. Different methodological perspectives had a similar point of view about the Brazilian educational, its selectivity and low efficiency.

**Keywords:** School dropout. Basic education. School efficiency.

## INTRODUÇÃO

A igualdade de oportunidades está associada, nas sociedades modernas, ao acesso das crianças à escolarização em condições equânimes e adequadas possibilidades de permanência. No Brasil, como em boa parte dos países, a escolarização tornou-se compulsória. No nosso caso, está previsto na Constituição Federal não só o direito como o dever de matricular as crianças em instituições educacionais dos 04 aos 17 anos (CF. artigo 208, inciso I), sendo que a educação primária já é obrigatória desde a Constituição Federal de 1934. A recente ampliação da idade escolar obrigatória, promulgada pela Emenda Constitucional 59 de 11 de novembro de 2009, estabelece o prazo de implantação progressiva até 2016 para sua plena realização.

No entanto, a realização educacional não se limita ao acesso à escola ou o tempo geral de escolarização. Importa converter este período, hoje de 04 a 17 anos, em permanência e aprendizagem. Infelizmente, nossa história social é marcada por funcionamentos ineficientes dos sistemas de ensino, que convertem muitos anos de frequência à escola em poucos anos de estudo concluídos e, ainda assim, com baixa proporção de habilidades desenvolvidas. Uma das razões do baixo rendimento é a desistência de crianças e/ou suas famílias de dar prosseguimentos aos estudos, o que gera a evasão ou abandono. Este trabalho dedica-se à meta-análise do rendimento educacional no Brasil, em especial à evasão de crianças em idade escolar dos sistemas de ensino.

Embora haja múltiplos conceitos relacionados à evasão escolar, duas considerações são mais importantes. A primeira delas refere-se à desistência da escolarização durante o ano letivo. Ou seja, a criança é matriculada na escola e ao longo do ano se afasta e deixa de frequentar, concluindo o ano sem aproveitamento mínimo satisfatório. Em geral, esse fenômeno é classificado como abandono. Para efeitos de mensuração do Censo Escolar, tais matrículas são computadas como alunos afastados por abandono. É conhecida a relação entre a probabilidade de reprovação e a decisão (ou “estímulo”) de abandonar a escola. Klein e Ribeiro (1991) chamaram este fenômeno de “repetência branca”:

a maioria dos alunos afastados por abandono, ou seja, com matrícula cancelada, assim o fizeram no final do ano letivo. É possível que estamos constatando aqui, uma forma de “repetência branca”, onde os alunos são “aconselhados” ou “estimulados” a abandonarem a escola no final do ano letivo, pela certeza do fracasso e preferem a evasão por abandono, ou seja, pelo cancelamento da matrícula que preservará seu histórico escolar. Este comportamento representaria uma possibilidade de melhor aproveitamento de conteúdos da série sem o estigma da repetência. Este procedimento resguarda, também, a imagem do professor e da escola (KLEIN; RIBEIRO, 1991, p.19).

Situação similar, mas diversa, refere-se aos alunos que concluem um determinado ano letivo e, no interstício entre um ano letivo e outro, não realizam sua matrícula e, portanto, deixam de frequentar a escola no ano seguinte, tendo sido promovidos ou não no ano anterior. Esse fenômeno é em geral classificado como a típica evasão do sistema. Para efeitos deste trabalho, tanto as situações de abandono quanto as de evasão típica serão aqui chamadas simplesmente de evasão.

## PRECEITOS METODOLÓGICOS

Para analisar os estudos contemporâneos sobre o tema no Brasil, foram rastreados os principais trabalhos publicados em revistas, teses e dissertações, apresentações em congressos, capítulos e livros, através de diversos métodos de busca como busca em indexadores como Periódicos CAPES, Scielo e outros, pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES, busca de projetos e palavras chave nas plataformas do CNPq, entrevistas com especialistas, consultas ao histórico de trabalhos apresentados nos principais eventos brasileiros de Sociologia da Educação, como SBS, ANPOCS, ANPED, ABAVE e outros. As buscas mais diretas foram focadas através nas palavras chave, resumo, título e produções dos principais estudiosos contemporâneos do tema, como Klein<sup>1</sup>, Rios-Neto<sup>2</sup>, Soares<sup>3</sup> e outros.

Além deste primeiro grande conjunto de estratégias de meta-referência, foi também empreendido outra linha de investigação<sup>4</sup>, a partir de uma estratégia diversa de métodos, baseados em pesquisa reversa. Para tanto, foi estruturado um catálogo a partir da digitação dos meta-dados de todos os artigos publicados numa amostra das principais revistas em Sociologia da Educação no Brasil. O primeiro passo foi a identificação de todas as revistas qualificadas como A1 – B2 de acordo com os critérios das áreas de Educação e Sociologia da CAPES<sup>5</sup>, disponibilizado a partir do Sistema Qualis<sup>6</sup>, e disponibilizado no início do quadriênio vigente (2013-2016).

O interesse que motivou e justifica este estudo volta-se para estruturar uma contribuição à atualização do estado da arte sobre o tema, especificamente a análise da evasão no sistema educacional brasileiro, notadamente de Educação Básica, a partir de análises contemporâneas. Dada a necessidade de estabelecimento de recorte arbitrário, foram priorizados resultados de pesquisas publicados neste início de século, permitida a consideração de trabalhos publicados em 2000, sendo a busca, para fins de catálogo e meta-análise, encerrada em 2015, quando foram disponibilizados os números referidos a 2014.

Foram identificados inicialmente 56 periódicos científicos que, após novo filtro por tipo, disponibilidade de acesso, país de publicação e Qualis atualizado, fo-

1. Disponível em: <<http://cienciaparaeducacao.org/pesquisador/ruben-klein/>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

2. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/dri/cea/?page\\_id=207](https://www.ufmg.br/dri/cea/?page_id=207)>. Acesso em: 07 abr. 2017.

3. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25496](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25496)>. Acesso em: 07 abr. 2017.

4. Mais uma vez, este trabalho só foi possível em função do apoio do OBEDUC/CAPES, que proporcionou a realização de tais ações com a colaboração de vários colegas do Grupo de Pesquisa em "Equidade, Políticas e Financiamento da Educação Pública" da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

5. O primeiro filtro considerou também critérios da área de Economia.

6. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

ram reclassificados, a partir de um conjunto de 42 periódicos, em cinco tipos: (A) periódicos científicos típicos de Sociologia da Educação, altamente qualificados, que foram criados e publicam prioritariamente trabalhos deste campo. O segundo e terceiros (B e C) tipos referem-se a periódicos de excelência em suas respectivas áreas, Sociologia ou Educação, mas não exclusivamente voltados para a Sociologia da Educação, versando sobre os mais diversos campos de saber que conformam cada Área. Muitas vezes, o mesmo periódico é referido e publica trabalhos das Ciências Humanas e Sociais, como Grande Área, sendo considerado de excelência pelas duas Áreas concomitantemente.

Um quarto tipo (D) refere-se a revistas temáticas, voltadas para campos que afetam e dialogam com a Sociologia da Educação, como raça, gênero, renda, desigualdades e outros. Foram periódicos considerados importantes em função da crescente especialização dos estudos e seu formato de publicação em artigos, que apresenta limites mais estritos de tamanho e reflexão temática. Assim, a seleção foi instruída pela hipótese de que trabalhos específicos sobre fatores associados à evasão, como fenômeno derivado do processo geral de escolarização, seriam eventualmente encontrados em tais periódicos, ainda que em menor número, mas que poderiam apresentar análises mais aprofundadas sobre a importância de tais fatores na compreensão da evasão. Guiado pela mesma hipótese, um quinto tipo (E) dirigiu-se a periódicos identificados com campos específicos, como aqueles consagrados pela publicação de trabalhos que utilizam determinadas metodologia, campos transversais, como Administração Pública e Avaliação de Políticas e outros similares.

As 42 revistas foram então distribuídas entre os tipos e foram selecionadas 14 revistas<sup>1</sup> que apresentariam condições para a realização adequada da pesquisa, como a disponibilização integral e livre do material via internet, apresentação de séries históricas adequadas ao escopo da pesquisa, dentre outros critérios operacionais correspondentes aos princípios apresentados anteriormente. Foram catalogados inicialmente em torno de seis mil artigos, sendo dois terços deles dedicados à Educação e o outro terço dedicado a temas correlatos, especialmente encontrados nas revistas do tipo B, D e E, exatamente tal como previsto.

Já havíamos feito entre 2010 e 2011 uma pesquisa similar a partir de teses e dissertações defendidas em 2009 nos principais programas de pós-graduação em Educação no Brasil, que então apresentavam os conceitos mais altos, entre cinco e sete (máximo), segundo a avaliação da CAPES. Havíamos então descoberto pouquíssimos trabalhos dedicados empiricamente à análise da qualidade e ao rendimento dos sistemas educacionais brasileiros. Nos estudos de especialistas do campo, também encontramos poucas referências sobre o objeto. Esperávamos, pouco otimistamente, encontrar poucos trabalhos publicados neste século entre os milhares de artigos catalogados na base global de artigos catalogados.

1. São elas: Revista de Administração Pública, Revista Brasileira de Educação, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Cadernos CEDES, Dados, Ensaio, Educação e Pesquisa, Educação PUCRS, Educação em Revista, Horizontes Antropológicos, Perspectivas, Proposições e Sociedade e Estado.

A primeira fase de buscas<sup>1</sup> realizou um recorte inicial para selecionar trabalhos com dados completos, o que resultou em uma primeira amostra de 5790 artigos. Desses, 156 artigos foram identificados como potencialmente relevantes para a meta-análise do rendimento educacional no Brasil. Após sua análise mais cuidadosa e distinção entre as diferentes dimensões do rendimento, como defasagem, repetência, evasão e outras, foram identificados 18 trabalhos que consideram de maneira mais adequada o tema da evasão. No entanto, oito deles analisam dados do Ensino Superior, não caracterizando o objeto desta pesquisa. Restaram então apenas 10 artigos dedicados mais proximamente ao tema da evasão na educação básica no Brasil. Somam-se a esses trabalhos, outros 30 considerados também relevantes sobre o tema, a partir dos critérios apresentados. São teses, dissertações, textos para discussão, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e outras obras reiteradas vezes citadas nos trabalhos encontrados, que foram assim consideradas referências basilares para estudos sobre o tema. No entanto, mesmo neste conjunto ampliado de 40 trabalhos, ainda foram poucos que elegeram a evasão / abandono como objeto central do estudo e articularam evidências empíricas largas com revisão teórica sistemática sobre o tema, considerando diferentes campos, como Educação, Economia, Sociologia e Políticas Públicas. O resultado aqui apresentado não se pretende exaustivo nem completo. É derivado das opções que se fizeram ao longo do percurso, que produzem óbvias limitações frente ao universo de produções que se expande exponencialmente. Objetivou-se sistematizar a pesquisa bibliográfica realizada como possibilidade de contribuição a investigações dedicadas ao tema e suporte a futuras pesquisas, que continuam em curso.

1. Nesta etapa, contamos com a valiosa contribuição dos colegas Tales Corrêa Simão e Bruna Almeida Lopes no escopo do Projeto “Determinantes do Sucesso Educacional no Brasil”.

## **A EVASÃO NO PANORAMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

Entre os poucos estudos que abordaram o tema a partir de evidências empíricas, análise do campo teórico e consideração do contexto global da educação brasileira, destaca-se o relativo consenso de que, embora as taxas de evasão apresentem-se em patamares pontualmente pequenos, o fenômeno como um todo revela proporções muito significativas. Em primeiro lugar, isso se deve ao fato de ser cumulativo, ou seja, a evasão em um ano/série é apenas uma pequena porção da evasão que caracteriza o sistema como um todo e somente faz sentido considerar o fenômeno em seu conjunto, ou seja, a partir do imenso contingente de crianças e adolescentes em idade escolar que abandonam os sistemas de ensino todos os anos no Brasil. Os índices pontuais, que muitas vezes podem parecer reduzidos, escondem a exclusão de proporções significativas de alunos ao longo da escolarização. Costa-Ribeiro (1993) já havia feito seminal análise de dados dos censos escolares na década

de 1980 e apontado a grave distorção idade-série entre a população de 7 a 14 anos, bem como seus efeitos nefastos. Como reiterou Klein (2006) em um dos mais importantes estudos publicados neste século sobre o tema, “para universalizar o Ensino Médio, e ter tempos médios esperados de conclusão reduzidos, é necessário que as taxas de repetência sejam menores que 5% e as taxas de evasão menores que 1%” (KLEIN, 2006, p.142).

No mesmo estudo, a evasão média foi diagnosticada com índices percentuais significativamente mais altos: 4,45% em média no primeiro ciclo fundamental, 9,83% no segundo ciclo e 7,62% no ensino médio. Tais dados referem-se a 2003, ou seja, já no século XXI, o que agrava o cenário. Isso se deu porque “as taxas de repetência e evasão deixaram de cair nos últimos anos e estão subindo no Ensino Médio” (KLEIN, 2006, p.139). Isso leva à preocupante situação de queda no percentual esperado de conclusão em 2003, em relação a 1998, que, segundo o autor, seria “devido ao aumento das taxas de evasão, o que é extremamente preocupante” (KLEIN, 2006, p. 146). Isso leva a uma recomendação evidente para tornar viável a universalização e a conclusão do Ensino Fundamental, em conjunto com a expansão do Ensino Médio: “é necessária uma nova política de correção de fluxo que faça baixar a repetência e a evasão a níveis bem mais baixos” (KLEIN, 2006, p. 148).

Em segundo lugar, seus efeitos tornam-se mais perversos ao considerar as tendências à reincidência e à limitação do alcance, ou seja, o quanto uma única evasão é capaz de afetar, e por vezes comprometer, todo o processo de escolarização. Estudo recente realizado também no âmbito do Grupo de Pesquisas (CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016) mostrou como as trajetórias que alcançaram o final do ensino médio com sucesso são caracterizadas por raros incidentes de reprovação / evasão, bem como o quanto esses eventuais raros incidentes estão relacionados à clara clivagem entre trajetórias bem sucedidas (com maior proficiência, mais probabilidade de continuidade, realizadas no ensino regular, et al) e trajetórias conturbadas, com frequente câmbio para o turno da noite, proficiência média bem menor, conciliação entre trabalho e estudos, menor expectativa de continuidade dos estudos e vários outros efeitos negativos. Mesmo os alunos que retornam à escola após alguma evasão enfrentam dificuldades crescentes: apresentam defasagem idade/série, tendem a ser enturcados em classes de pior desempenho, estão mais propícios a rótulos, discriminações e expectativas cada vez menores, tanto por parte dos professores quanto de seus próprios familiares e toda uma série de efeitos que tendem a provocar novas evasões e repetências.

Entre suas potenciais origens, são apontadas causas multifatoriais. GONZAGA e MACHADO (2010) apresentam no início do artigo um levantamento em forma de resenha sobre os principais artigos produzidos da área, focando na separação

dos efeitos renda familiares e nível de escolaridade dos pais. Os autores observam a defasagem idade-série a partir de dados da PNAD 1996, onde relacionam os efeitos que renda e educação dos pais potencialmente exerceriam sobre as crianças a partir de vieses de simultaneidade e hereditariedade. O estudo mostra que há um grande número de crianças com dificuldades de progressão e entre os fatores mais recorrentes estão os diretamente relacionados à defasagem idade / série, ou seja: o ingresso tardio, abandono da escola e repetência. Mostram ainda que ambos os fatores, renda per capita e escolaridade dos pais, atuam negativamente na chance de uma criança ter defasagem idade-série. Os grupos mais expostos à defasagem idade-série são meninos, não brancos, residentes em localidades com menor oferta educacional, com grupo familiar maior, pais menos escolarizados e com menor renda familiar per capita. Isso reitera algo recorrentemente encontrado na literatura, ou seja, a baixa capacidade de o sistema de ensino no Brasil equalizar oportunidades, uma vez que tendem, de fato, mais à reprodução social do que um efetivo efeito mitigador via escola.

Em concordância, Gonçalves, Rios-Neto e César (2008) identificaram e analisaram fatores relacionados às chances de ocorrência da evasão em instituições de ensino nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do país, no Ensino Fundamental. Foram utilizadas diferentes bases de dados para estimar modelos hierárquicos logísticos longitudinais. Observaram tendência progressiva de solução dos problemas de acesso. Houve aumento nas taxas de crianças com de 07 a 14 anos frequentando escolas: de 95% em 2000 para 98% em 2006. Apesar dos números positivos, o Brasil está entre os países com os maiores índices de evasão. Foram observadas taxas de evasão crescentes a cada ano e ao longo das séries cursadas. Dentre os resultados obtidos, é ressaltada a influência de variáveis relacionadas à trajetória passada (repetência antes da 4ª série e proficiência) e contemporânea (situação de trabalho) do aluno para explicar a ocorrência da evasão. Os autores concluem que a evasão é predominante nos alunos do sexo masculino. O nível socioeconômico apresentou-se negativamente correlacionado à evasão. Quanto à influência da escola, apenas a escolaridade do professor foi diagnosticada como significativa, mas pode haver colinearidade.

Em polo oposto, Fritsch, Vitelli e Rocha (2014) investigaram a defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul, fenômeno que sofre os efeitos das ocorrências de evasão e, principalmente, repetência ao longo da escolarização fundamental. O trabalho é resultado também de um Projeto apoiado pelo Programa Observatório da Educação CAPES – INEP. Os autores identificaram também no Sul do Brasil práticas escolares que tendem a segregar e prejudicar minorias, grupos desfavorecidos socialmente e parcelas discentes heterogêneas. Tais práticas tendem a gerar efeitos nefastos tanto individualmente quanto sistemicamente, além de retroalimentar ciclos negativos de reprodução social, ineficiência, desperdício e frustração:



A literatura tem apontado que a repetência gera consequências muito negativas não somente para o indivíduo, mas para o sistema educacional como um todo. Esse fato ocasiona um estímulo à evasão, prejudicando o andamento do estudante no fluxo do sistema educativo, também resultando em desperdício de recursos financeiros e frustrações de perspectivas pessoais. (FRITSCH;VITELLI; ROCHA, 2014, p. 221).

As desigualdades regionais foram analisadas anteriormente por Rigotti (2001). O trabalho aborda aspectos demográficos interligados à escolarização. O autor mostra que o Brasil possui dois processos de transição paralelos. A transição escolar e a transição demográfica. Como existem disparidades referentes ao fluxo escolar, a evolução do número de matrículas por séries relaciona-se a dinâmicas regionais e dos sistemas de ensino. Alunos das regiões Norte e Nordeste têm ficado mais tempo retidos nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso mostra que em determinado momento o número de matrícula aumenta significativamente nas séries seguintes. Rigotti (2001) tem uma visão otimista a respeito da transição demográfica e seu efeito sobre a diminuição da demanda escolar, que pode favorecer o direcionamento de recursos para a melhoria da qualidade do ensino.

Segundo Spósito (1999) a transição precoce e multifacetada ocorre de formas diversas, “desde aquelas marcadas pela antecipação de algumas práticas (sexualidade e trabalho para alguns grupos de jovens) como a desconexão entre elas” (p.8). Ferreira (2002) analisou um fator importante relacionado à evasão nas regiões mais pobres do Brasil, o trabalho infantil, que se articula com diferenças regionais, desigualdades sociais, pobreza e inserção precoce no mercado de trabalho. Embora em declínio, contextos marcados pela incidência de trabalho infantil e fatores correlatos ainda apresentam índices mais elevados de evasão escolar e baixo rendimento, o que compromete o futuro de parcelas inteiras das gerações mais jovens, reduzindo suas possibilidades de qualificação, o que tende a reproduzir o quadro de pobreza, exclusão social e educação precária. Segundo a autora:

Os resultados desse processo de inserção precoce de crianças e adolescentes no mercado de trabalho são extremamente prejudiciais para o seu desenvolvimento físico e mental, impedindo-as de participar de atividades de acordo com a sua faixa etária, comprometendo irremediavelmente o seu futuro (...) (O que) implica graves prejuízos para a formação escolar de crianças e de adolescentes, configurando um quadro ‘vergonhoso’ com altos índices de analfabetismo, evasão e repetência escolar (FERREIRA, 2002, p.100).

Silva (2002) analisou aspecto semelhante. Ao estudar jovens em zonas rurais do Vale do Jequitinhonha (MG), região também marcada pela pobreza e baixo desenvolvimento econômico, social e humano, a autora encontrou situações semelhantes, mesmo em casos não marcados pelo trabalho infantil. Segundo

dados estatísticos do IBGE utilizados como referência para a pesquisa “demonstravam altos índices de evasão escolar no município investigado” (SILVA, 2002, p.103). A transição para a vida adulta e as pressões sociais para inserção no mercado de trabalho acabam por gerar efeitos perversos, com baixas expectativas em relação ao futuro escolar e profissional. Isso tende a se relacionar também com projetos de vida que tendem a limitar ou excluir a escola. Para Silva (2002):

As iniciativas governamentais, por meio de projetos educacionais que visem a minimizar problemas tão arraigados como o analfabetismo e a evasão escolar, acabam muito mais por corroborar a falta de perspectivas destes jovens. Sobretudo, porque oferecem uma aprendizagem escolar que não lhes possibilita concorrer com igualdade, tanto nos estudos (ensino universitário, por exemplo) como no campo profissional. (Tais projetos) não devolverão aos jovens o sentimento de que pertencem a uma sociedade, com iguais direitos de obterem um ensino ‘inteiro e não pela metade’ (SILVA, 2002, p. 105-106).

Shirasu (2014) investigaram os determinantes da evasão e repetência escolar no ensino médio, segmento diverso dos analisados nos estudos anteriores. Foi utilizada uma base de dados em nível longitudinal no Brasil, direcionada para escolas públicas do Ceará<sup>1</sup>. Construiu-se um modelo logístico multinível. Constatou-se que o desinteresse pelos estudos e a constante repetência em anos anteriores como os principais fatores relacionados ao aumento da probabilidade de o aluno abandonar a escola. Observou-se também que o Programa Bolsa Família atuou como redutor das chances para a ocorrência de evasão e repetência, que são fenômenos interligados e tem sido duas das principais falhas do sistema educacional brasileiro. Beltrão, Camarano e Kanso (2002) também trabalharam dados do Ceará em comparação com o Rio de Janeiro. Diagnosticaram que diferenças regionais e de sexo influenciam diretamente nos níveis de escolarização do Brasil. O trabalho mensura e descreve as taxas de acesso com aprovação e matrícula de um recorte de séries selecionadas (1ª, 4ª, 5ª e 8ª) nos dois estados. Reiteram que o sistema educacional brasileiro vem passando por transformações, mas que ainda apresenta altos níveis de reprovação. Ao comparar os dois estados, conclui-se que o Rio de Janeiro apresenta melhor situação na escolaridade, mas ao mesmo tempo menores ganhos entre as coortes analisadas. Esses ganhos reduzidos podem ser justificados pelo fato dos altos índices de cobertura já terem sido alcançados. Mulheres têm melhor desempenho que os homens. No Rio de Janeiro essas diferenças estão aumentando a favor das mulheres. No Ceará, ainda que as mulheres apresentem as melhores taxas, a diferença entre homens e mulheres está diminuindo. O maior problema ainda é a defasagem idade-série.

Este efeito é agravado porque, como dito, a defasagem tende a deslocar as coortes de trajetórias mais regulares, tendendo ao turno da noite e à Educação de Jovens

1. Ver também e Shirasu e Arraes (2016).

e Adultos. No entanto, como aponta Diniz et al (2014), a evasão nesses contextos é ainda maior, o que encarece e agrava o problema. Ao analisar o Programa Brasil Alfabetizado em 15 municípios do Ceará, selecionados mediante critérios de representatividade e divididos em dois grupos. Os municípios com maior evasão foram agrupados no Grupo 01 e totalizaram 13 dos 15 municípios com média de evasão de 74,69%. Somente dois apresentaram evasão mais baixa: 25,22%. Deficiências visuais ou auditivas (40,75%) ou motivos de trabalho (31,58%) as principais causas apontadas pelos alfabetizadores como alegadas para a evasão.

Bahia (2001) estudou comunidades pomeranas no Espírito Santo, também em áreas rurais. O artigo analisa causas da evasão escolar após a conclusão do Ensino Fundamental. A evasão escolar é diagnosticada como bem significativa em toda a região estudada. O apelo ao trabalho permanece forte, mesmo num *ethos* cultural – religioso diverso de outras regiões do Brasil. Segundo a autora, muitos pais afirmam que a “confirmação”, ministrada pela confissão Luterana, “educa para a vida”, ensina os valores fundamentais, e “para aqueles que ficarão na roça isso basta” (BAHIA, 2001, p. 77). Trabalho similar (SANTOS, 2013) investigou o ensino nas escolas alemãs no sul do Brasil, a partir de memórias dos moradores da região, que foram estudantes de tais escolas. A mudança de práticas pedagógicas, como a proibição do alemão e a obrigatoriedade do português, induziu à evasão.

Em relação às práticas pedagógicas, desde a “Pedagogia da Repetência” a escola brasileira tradicional tem sido alvo de sucessivas críticas, que por outro lado tem outorgado às desigualdades sociais e outros fatores externos a culpa pelo fracasso. A própria formação docente, segundo vários autores, tem sido hegemonicamente estruturada em bases excludentes e reprodutoras, embora inspiradas por teorias que criticam tais processos, o que gera um “fatalismo” perante o fracasso escolar que acaba por naturaliza-lo e reiterar as responsabilidades ou culpas a fatores exógenos:

As concepções mais comuns convergem quanto à insuficiência de capacidades individuais das crianças atribuída à presumida desvantagem sociocultural, como se a escola não tivesse por função desenvolver as disposições escolares, fatalismo que impede repensar as condições institucionais e pedagógicas necessárias à apropriação dos saberes por todos os alunos (BONNERY, 2011, p. 433).

De outro lado, este limite encontra na realidade cotidiana das salas de aula outro descompasso, derivado da diferença entre o aluno idealizado e estereotipado ao longo de boa parte das licenciaturas e as classes reais de alunos, que se mostram muito mais plurais e demandantes de suporte docente e escolar:

A distância entre o perfil do aluno esperado pelos professores – decorrente de uma imagem estereotipada e homogênea – e as características reais dos estudantes colocam em questão a aplicação de sistemas de trabalho desenhados para coletividades relativamente homogêneas e disciplinadas (ALMANDOZ; VITAR, 2006, p. 42).

Lück e Parente (2002) analisaram as políticas de correção de fluxo no Paraná e observaram que a adoção de metodologias especiais e organização pedagógica planejada foram positivas, mostrando-se “efetivas na promoção da aprendizagem entre aqueles alunos” (LÜCK; PARENTE, 2002, p.33) diagnosticados com atraso. Tal progresso tende a inibir a evasão. Em média, tais grupos foram capazes de serem promovidos duas ou mais séries em um mesmo ano letivo, apresentando “resultados de aprendizagem bem próxima aos alunos dos cursos regulares” (LÜCK; PARENTE, 2002, p.33). As consequências da repetência sobre o desempenho tem sido objeto de atenção desde o século passado (SOUZA; SILVA,1994; BARROS; MENDONÇA,1998; LUZ, 2008). As evidências que tais quadros são reversíveis e que limitações cognitivas não são as causas principais desta defasagem tem se somado e reforçado a crença na importância de revisão das práticas educacionais tradicionais, em especial de avaliação e reprovação (DAMIANI, 2006; SILVA, 2014; MELO COSTA; OLIVEIRA, 2014; DUQUE, 2016). Silva, Bonamino e Ribeiro (2012), investigaram também contextos desfavoráveis, relacionados à educação e jovens e adultos no Rio de Janeiro. “A gestão participativa e voltada para o pedagógico é comum às três escolas” (SILVA; BONAMINO; RIBEIRO, 2012, p. 387) consideradas eficazes. A mudança de práticas pedagógicas gera efetivos resultados, sendo notada pelos alunos e correspondida com maior adesão ao projeto educacional compartilhado:

A preocupação de entrar em contato com os alunos que começam a se ausentar das aulas, por telefone, correspondência ou por meio de outros alunos conhecidos também é comum às três e evidencia a importância de que haja intencionalidade explícita em evitar a evasão. Além disso, por meio de atitudes como essa, os alunos podem reconhecer o interesse e o valor que a equipe escolar atribui ao processo educativo e a cada aluno, fator que também parece ser bastante relevante para a sua permanência na escola (SILVA et al, 2012, p. 387).

Na mesma linha, também encontramos estudos promissores acerca da superação dos desafios de ineficiência e seletividade dos sistemas educacionais no Brasil. Tavares Júnior e Neubert (2014) identificaram associação entre a adoção de políticas de avaliação e acompanhamento do desempenho dos estudantes e a melhoria da qualidade dos sistemas de ensino, o que tende a elevar consigo a eficiência e a equidade. Delgado (2007) analisou a eficiência das escolas públicas estaduais de Minas Gerais, em dissertação que foi pre-

miada pelo BNDES, e identificou que, mesmo “dentre as regiões pobres, se destaca positivamente o Jequitinhonha e, em algumas análises, o Norte de Minas, por obterem bons resultados mesmo que com poucos recursos” (DELGADO, 2007, p.109). Por fim, outro recente estudo (FARIA; GUIMARÃES, 2015) se dedicou à investigação de fatores escolares para o sucesso educacional em circunstâncias desfavoráveis. Os autores destacam que:

Embora a melhoria sustentada nos indicadores de aprendizado dos alunos seja difícil de alcançar em tais contextos desafiadores, revelou-se, nesta pesquisa, que ela não é impossível. Um conjunto de 215 escolas destacou-se ao apresentar uma rápida melhoria em seus indicadores de aprendizado e oferecer ensino de qualidade aos seus alunos (...). A resiliência e a adesão continuada de gestores e professores, ainda que sob as circunstâncias mais desafiadoras, em proporcionar as melhores oportunidades de aprendizagem para os alunos foram decisivas para a capacidade de a escola melhorar (FARIA; GUIMARÃES, 2015, p.211).

Como observado em dezenas de experiências internacionais (HATTIE, 2009; FLETCHER, 2005), a repetência é nefasta como possibilidade de política pública e alternativa à estruturação da ação pedagógica nas escolas. A indução à evasão e o largo incremento à ineficiência dos sistemas é um de seus efeitos mais conhecidos. Crahay e Baye (2013) realizaram estudo comparado internacional e revelaram os mesmos efeitos nefastos. O Brasil está entre os países em que a prática é mais frequente, o que leva os autores a uma pertinente reflexão / recomendação:

Os países da América do Sul diferenciam-se de forma bastante nítida dos outros países na medida em que todos apresentam taxas de atraso muito elevadas, que vão de 22% para o México e de 23% para o Chile a 40% para o Brasil. Não se encontra nenhum país da América Latina abaixo dos 20%. Com seus 40% de repetentes, o Brasil situa-se no topo dos países onde essa prática é mais difundida. (...) Para tornar um sistema educacional justo e eficaz, a prioridade não seria erradicar as práticas de ensino injustas e ineficazes? (CRAHAY; BAYE, 2013, p.874-880).

Este argumento é o mesmo defendido por Soares (i.e. 2002, 2006, 2007, 2012) que, junto com Rios-Neto, está entre os principais estudiosos brasileiros sobre o tema. Para destacar apenas os principais estudos publicados neste século, destacam-se os Textos para Discussão (TDs - IPEA) 928, 1185, 1300 e 1706. A partir do diagnóstico dos indicadores educacionais a partir de dados demográficos, Soares e Lima (2002) observaram que o quadro educacional retratado pelas PNADs estava ruim, embora indicasse sinais de melhora. Dentre outros relevantes estudos sobre a modelagem do rendimento educacional no Brasil, com estimativas para evasão, merecem referência o seminal artigo

de Klein e Costa Ribeiro (1991), e no mesmo ano o Texto para Discussão nº 242, de Montenegro (1991). Seguiram-se neste século o importante livro organizado por Rios-Neto e Riani (2004), a tese de Gonçalves (2008) e, mais recentemente, outros dois artigos publicados no escopo desta pesquisa: Tavares Júnior et al (2012 e 2015). Diferentes perspectivas metodológicas tenderam a convergir para diagnósticos semelhantes do panorama educacional brasileiro, sua seletividade e baixo rendimento sistêmico.

A partir de uma perspectiva de ciclo de vida, Soares publicou, em 2006, outro estudo reiterando a relação entre repetência e evasão, algo já diagnosticado para o caso brasileiro por Costa Ribeiro (1993), Klein (1995) e Fletcher (1997) e que, neste trabalho, tal interpretação foi também confirmada mediante diagramas de fase. As taxas de progressão no Ensino Fundamental revelaram-se baixas, com tendência de elevação das taxas de evasão no Ensino Médio, o que leva a ser “altamente preocupante o fato de as taxas de repetência terem caído mais ou menos rapidamente até meados da década de 1990, mas depois terem estagnado nos níveis ainda muito altos” estimados pelo estudo (SOARES, 2006, p.25).

Somou-se posteriormente o TD 1706 (SOARES; OLIVEIRA, 2012), que analisou o painel dos Censos Escolares entre 2007 e 2010. Reitera-se a dificuldade de estimar a evasão a partir de dados oficiais, derivados do Censo Escolar, que tende a não permitir a diferenciação entre o “atrito” e a “evasão”, o que demandaria dados longitudinais. Ainda assim, os resultados reiteram descobertas anteriores, a partir de novas metodologias de investigação. Diferentes grupos sociais sofrem efeitos diversos da escolarização tradicional. Escolas municipais, que tendem a ser mais periféricas e a atender clientela mais pobres, apresentam repetência mais elevada, tais como meninos apresentam taxas de progressão menores do que meninas. Efeitos de clivagem social também foram observados por Silva e Hasenbalg (2002) que analisaram a série de transições escolares no Ensino Fundamental. Um dos pontos destacados é o “atrito permanente nesta série de transições” (SILVA E HASENBALG, 2002, p. 72). Um dos principais argumentos é que, embora seja de se esperar que “a influência das variáveis de origem social sobre a realização educacional diminua com o nível de escolaridade devido a seu efeito atenuado através das variáveis intervenientes” (SILVA E HASENBALG, 2002, p.73), para o caso brasileiro isso se mostra inverso. Ou seja, “os efeitos desses determinantes (de origem social) não parecem se atenuar conforme se move para transições superiores (...) configurando um processo de seletividade aparentemente perversa que parece apontar para a existência de traços patológicos no funcionamento do sistema de ensino brasileiro” (SILVA E HASENBALG, 2002, p.75). Tais achados foram confirmados por TAVARES JÚNIOR et al (2016) ao analisar dados deste século (2013), incluindo também as transições do Ensino Médio. Os resultados apontam que houve melhorias no rendimento educacional ao longo dos últimos anos, mas

“algumas desigualdades permanecem consistentes”, com destaque para a renda familiar e a cor dos alunos (TAVARES JÚNIOR et al, 2013, p. 134). Souza (2012) também analisou o Ensino Médio e revelou um diagnóstico negativo:

Entre 100 alunos matriculados na 8ª série do ensino fundamental em idade correta, cerca de 80 estavam matriculados no 1º ano do ensino médio no ano seguinte, 65 estavam matriculados no 2º ano dois anos depois e 55 estavam matriculados no 3º ano três anos depois, sendo que 45 completam o ensino médio ao final do terceiro ano. Ou seja, 55% dos estudantes que cursam a última série do ensino fundamental na idade correta não completam o ensino médio em quatro transições, ou porque repetiram alguma série ou porque evadiram (SOUZA, 2012, p.35).

Tais estudos encontram no exemplar Texto para Discussão 1300, em que Soares (2007) analisa “a repetência no contexto internacional”, a síntese do panorama idiossincrático que a evasão, induzida pela repetência, apresenta no Brasil. Somam-se os efeitos perversos sobre a ineficiência dos sistemas educacionais, incluindo a defesa de outras políticas, como a progressão continuada<sup>1</sup>. A conclusão é clara:

1. Políticas de progressão continuada também foram objetos de análise de Menezes-Filho (2008).

É lamentável que uma escola não consiga motivar seus alunos de outro modo que não com a ameaça da repetência, mas cremos que isto deve ser relativamente frequente. Ou seja, a ameaça de não passar de ano serve, em sistemas que não têm outro modo de incentivar o aprendizado, como incentivo para que as crianças estudem com um pouco mais de afinco. Contudo, é de pouca importância em face dos efeitos devastadores da repetência sobre a autoestima dos alunos. Há uma vasta literatura mostrando que expectativas, competência percebida e autoestima são fatores fundamentais no processo educacional. Convença um menino de que ele é incapaz, e ele o será. Convença-o de que a matemática ou a leitura estão além do seu alcance, e estarão. Reprove-o, sinalizando que sua única alternativa é a escolha entre trabalho braçal e diversos tipos de marginalidade, e ele, principalmente se é pobre e vive cercado de pessoas cujas vidas foram definidas dessa forma, acreditará. Obrigar um aluno, após um ano inteiro se esforçando para aprender algo em uma escola com professores desmotivados e mal pagos, a voltar à mesma série na mesma escola, é conferir-lhe um atestado de incompetência. Este atestado é ainda mais dramático porque este mesmo aluno vê a maior parte de seus colegas, em geral menos pobres e mais brancos, progredirem. Quando se pensa assim, os coeficientes apresentados neste trabalho não são um mistério. O mistério é a rejeição continuada no nosso país a uma política tão acertada quanto a progressão continuada (SOARES, 2007, p.15).

## REFERÊNCIAS

ALMANDOZ, M. R.; VITAR, A. Caminhos da inovação: a política e as escolas. In: VITAR, A. et al. (Org.). **Gestão de inovações no Ensino Médio**: Argentina – Brasil – Espanha. Brasília: Líber Livro, 2006.

BAHIA, Joana. A “lei da vida”: confirmação, evasão escolar e reinvenção da identidade entre os pomeranos. **Educ. Pesq.** São Paulo, vol.27, n.1, 2001.

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane. Consequências da repetência sobre o desempenho educacional. **Série Estudos**, Brasília: MEC (Projeto de Educação Básica para o Nordeste), nº 7, 1998.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **Ensino Fundamental**: Diferenças Regionais. Brasília: IPEA, 2007 (Texto para Discussão, No. 1426).

BONNÉRY, S. Fracasso escolar. In: ZANTEN, A. V. (Org.). **Dicionário de educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CASTRO, V. ; TAVARES JÚNIOR, F. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no Ensino Médio. **Educação e Realidade**, v.41, n.1, pp. 239-258, 2016.

CERQUEIRA, C.A. Determinação de fatores ligados às taxas de distorção idade/série, taxa de evasão escolar e taxa de repetência. In: RIOS-NETO e RIANI (Org). **Introdução à Demografia da Educação**. Campinas: ABEP, 2004.

COSTA RIBEIRO, Sérgio. A educação e a inserção do Brasil na modernidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 84, p. 63-82, fev. 1993.

\_\_\_\_\_. A pedagogia da repetência. **Estudos avançados**, São Paulo: USP, v.5, n.12, pp. 07-21, 1991.

CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes? Esboço de resposta baseado no Pisa 2009. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 150, p. 858-883, 2013.

DAMIANI, Magda Floriana. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online]. 2006, vol.14, n.53, pp.457-478.

DELGADO, Victor Maia Senna. **Eficiência das escolas públicas estaduais de Minas Gerais**: considerações acerca da qualidade a partir da análise dos dados do SICA e do SIMAVE. 2007. Dissertação (Mestrado em Economia). Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG), 2007.

DINIZ, Gleison Mendonça; MACHADO, Diego de Queiroz; MOURA, Heber José de. Políticas públicas para combater el analfabetismo en Brasil: una inves-



tigación sobre las acciones del Programa Brasil Alfabetizado en municipios de Ceará. **Rev. Adm. Pública** [online]. 2014, vol.48, n.3, pp.641-666.

DUQUE, Bárbara; LOPES, Flávia. Esperança que transforma. **Revista A3**, Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nº 09, p. 20-23, jan/jun 2016.

FARIA, Ernesto Martins; GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles. Excelência com equidade: fatores escolares para o sucesso educacional em circunstâncias desfavoráveis. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 26, n. 61, p. 192-215, 2015.

FERREIRA, Rosilda Arruda. Política educacional e poder local: análise das repercussões do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil na educação de municípios pernambucanos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n.19, Jan./Abr. 2002.

FLETCHER, Philip. **As dimensões transversal e longitudinal do Modelo Pro-fluxo**. Ministério da Educação e Cultura, 1997, mimeo.

\_\_\_\_\_. **A Demografia do Desenvolvimento da Educação no Brasil**. Conferencia anual de Comparative and International Education Society. Universidade de Stanford, 2005, p. 01-31.

FRITSCH, Rosangela; VITELLI, Ricardo; ROCHA, Cleonice Silveira. Defasagem idade-série em escolas estaduais de Ensino Médio do Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online]. 2014, vol.95, n.239, pp.218-236.

GONÇALVES, Maria Elizete. **Análise de sobrevivência e modelos hierárquicos logísticos longitudinais: uma aplicação à análise da trajetória escolar (4ª a 8ª série Ensino Fundamental)**. 2008. Tese (Doutorado em Demografia). Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR – UFMG), 2008.

GONÇALVES, Maria; RIOS-NETO, Eduardo; CÉSAR, Cibele Comini. Evasão no ensino fundamental brasileiro: identificação e análise dos principais determinantes. **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Campinas, 2008.

HATTIE, John A. C. **Visible learning: a synthesis of meta-analyses relating to achievement**. London: Routledge, 2009.

KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer? **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 139-172, abr./jun. 2006.

\_\_\_\_\_. Produção e utilização de indicadores educacionais: metodologia de cálculo de indicadores do fluxo escolar da educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 84, n. 206-07-08, 2007.

KLEIN, Ruben; COSTA RIBEIRO, Sérgio. O censo educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 52, n. 197/198, p. 5-45, 1991.

LÜCK, Heloísa; PARENTE, Marta. **Correção do fluxo escolar**: o caso do Paraná. Brasília: IPEA, 2002. (Texto para Discussão, No. 1274).

LUZ, Luciana Soares. **O impacto da repetência na proficiência escolar**: uma análise longitudinal do desempenho de repetentes em 2002-2003. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG), 2008.

MACHADO, Danielle Carusi and GONZAGA, Gustavo. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Rev. Bras. Econ.** [online]. 2007, vol.61, n.4 [cited 2017-04-07], pp.449-476.

MELO COSTA, Joana Simões de; OLIVEIRA, Luís Felipe Batista de. Perfil educacional dos jovens: atraso e fluxo escolar. In: CORSEUIL, Carlos Henrique Organizador; BOTELHO, Rosana Ulhôa Organizadora. **Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros**. 2014. cap 2. p. 73-114.

MENEZES-FILHO, Naércio et al. Avaliando o impacto da progressão continuada nas taxas de rendimento e desempenho escolar do Brasil. **Relatório de Avaliação Econômica**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2008.

MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Modelos de fluxo escolar**: indicadores de eficiência e produtividade do processo de ensino. Brasília: IPEA, 1991. (Texto para Discussão, No. 0242).

RIGOTTI, J. I. R. . A transição da escolaridade no Brasil e as desigualdades regionais. **Revista Brasileira de Estudos da População**. Campinas, v. 18, n. 1/2, p. 59-74, 2002.

RIOS-NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. R. (Orgs.). **Introdução à demografia da educação**. Campinas: Abep, 2004.

SANTOS, Ademir Valdir dos. Alemanha perdida? Escolarização de crianças em colônias de imigrantes alemães no sul do Brasil. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 31, n. 3, 841-874, set./dez. 2013.

SHIRASU, Maitê Rimekká; ARRAES, Ronaldo de Albuquerque. Determinantes da Evasão e Repetência Escolar. In: **Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia**. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia, 2016.

SHIRASU, Maitê Rimekká. **Determinantes da evasão e repetência escolar no Ceará**. 2014. 47f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN, Fortaleza, 2014.

SILVA, Jaqueline Luzia da; BONAMINO, Alicia Maria Catalano; RIBEIRO, Vera Masagão. Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. **Educ. rev.** [online]. 2012, vol.28, n.2, pp.367-392.

SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos. Recursos familiares e transições educacionais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. v. 18, n. supl, p. 67-76, 2002.

SILVA, Roberto Rafael Dias. Comunidades como espaços de intervenção pedagógica um estudo da docência no ensino médio. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2014, vol.19, n.59, pp.945-966.

SILVA, Vanda. Jovens de um rural brasileiro: socialização, educação e assistência. **Cad. CEDES** [online]. 2002, vol.22, n.57, pp.97-115.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. **A repetência no contexto internacional: o que dizem os dados de avaliações das quais o Brasil não participa?**. Brasília: IPEA, 2007. (Texto para Discussão, nº 1300).

\_\_\_\_\_. **Aprendizado e seleção: uma análise da evolução educacional brasileira de acordo com uma perspectiva de ciclo de vida**. Brasília: IPEA, 2006 (Texto para Discussão, nº 1185).

SOARES, Sergei S. D.; LIMA, Adriana Fernandes. **A mensuração da educação nas PNADS da década de 1990**. Brasília: IPEA, 2002.(Texto para Discussão, nº 0928).

SOARES, Sergei S. D.; OLIVEIRA, Luís Felipe Batista. **Determinantes da repetência escolar no Brasil: uma análise de painel dos censos escolares entre 2007 e 2010**. 2012. Brasília: IPEA, 2012 (Texto para Discussão nº 1706).

SOUZA, Alberto de Mello; SILVA, Nelson do Valle. Origem familiar, qualidade da educação e escolas públicas e particulares em São Paulo: relações e efeitos nas transições escolares. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro: IPEA. v. 24, n. 1, 1994.

SOUZA, André Portela et al. Fatores associados ao fluxo escolar no ingresso e ao longo do ensino médio no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro: IPEA. v. 42, n. 1, 2012.

SOUZA, D.T. **Teacher professional development and the argument of incompetence**: the case of in-service elementary teacher education in São Paulo-Brazil. Tese (PhD). Institute of Education – University of London, 2001.

SPÓSITO, M.P. Educação e juventude. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 29, p. 7-13, jun. 1999.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; FARIA, Victor Basílio; LIMA, Marcos Alves de. *Indicadores de fluxo escolar e políticas educacionais: avaliação das últimas décadas*. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.23, n.52, p. 48-67, 2012.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; MONT'ALVÃO, Arnaldo; NEUBERT, Luiz Flávio. Rendimento Escolar e seus determinantes sociais no Brasil. **RBS – Revista Brasileira de Sociologia**, v. 03, n.6, p. 117-137, 2015.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; NEUBERT, Luiz Flávio. A qualidade da educação e a disseminação de sistemas de avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.25, n.59, p. 22-48, 2014.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; VALLE, Clayton; DE SOUZA MACIEL, Maurício. Tendências históricas e perspectivas para o Rendimento Educacional no Brasil. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, 2015.